

A História Oculta do Verso Quarenta - Número Trinta e Dois

Ezequiel Número Treze

Jeff Pippenger

2026-10-02

A mensagem de advertência no livro de Ezequiel é o “sinal do cerco”. Quando o cerco começou, a esposa de Ezequiel morreu, e a Ezequiel foi ordenado que não lamentasse a sua morte. A morte dela, acompanhada da ausência de lamento por parte dele diante dessa morte, simbolizava o cerco e a destruição iminente de Jerusalém. As ações dele e a morte dela representam um sinal de advertência, prefigurando um futuro sinal de advertência apresentado por Jesus como a “abominação da desolação”.

Quando, pois, virdes a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, no lugar santo, (quem lê, entenda). Mateus 24:15.

Quando os estandartes romanos foram colocados dentro dos recintos do templo, os cristãos em Jerusalém deviam fugir da cidade. As duas testemunhas do sinal da destruição de Jerusalém enfatizam a seriedade de reconhecer o “sinal” antes do cerco, e a Inspiração identifica ainda que essas duas testemunhas encontram sua “aplicação mais direta” nos últimos dias. Falando da advertência de Cristo acerca da destruição de Jerusalém em conexão com Ezequiel e João estando em uma visão do templo, a irmã White escreveu:

“Embora essas profecias tenham recebido um cumprimento parcial na destruição de Jerusalém, elas têm uma aplicação mais direta aos últimos dias.

“Estamos no limiar de acontecimentos grandes e solenes. A profecia está-se cumprindo rapidamente. O Senhor está à porta. Em breve se abrirá diante de nós um período de interesse absorvente para todos os viventes. As controvérsias do passado hão de reviver; novas controvérsias surgirão. As cenas que se desenrolarão em nosso mundo ainda nem sequer foram sonhadas.” Testemunhos, volume 5, 753.

No capítulo quatro, Ezequiel foi orientado a encenar uma parábola que enfatizava o “sinal do cerco”. Ezequiel encenou uma parábola cinco vezes em seu livro, as quais seus irmãos se recusaram a ver. Ezequiel falou cinco vezes a seus irmãos, e eles se recusaram a ouvir. Suas parábolas encenadas e mensagens ilustram uma classe quádrupla de virgens loucas que se recusam a receber o aumento de “conhecimento” associado a suas parábolas e palavras. Essas palavras e parábolas estavam diretamente ligadas à destruição de Jerusalém, a qual tem uma “aplicação mais direta aos últimos dias”.

Tu também, filho do homem, toma um tijolo, põe-no diante de ti e desenha nele a cidade, a saber, Jerusalém. Põe cerco contra ela, levanta contra ela uma fortaleza, lança contra ela um aterro; põe também acampamentos contra ela e assenta aríetes ao redor dela. Toma também

para ti uma sertã de ferro e põe-na por muro de ferro entre ti e a cidade; volta o teu rosto contra ela, e ela será sitiada, e tu a sitiarás. Isto servirá de sinal para a casa de Israel.

Deita-te também sobre o teu lado esquerdo e põe sobre ele a iniquidade da casa de Israel; conforme o número dos dias em que te deitares sobre ele, levarás a iniquidade deles. Porque eu pus sobre ti os anos da iniquidade deles, segundo o número dos dias, trezentos e noventa dias; assim levarás a iniquidade da casa de Israel. E, quando os tiveres cumprido, deitar-te-ás outra vez sobre o teu lado direito, e levarás a iniquidade da casa de Judá quarenta dias; dia por ano te dei. Portanto, voltarás o teu rosto para o cerco de Jerusalém, e o teu braço estará descoberto, e profetizarás contra ela. E eis que porei cordas sobre ti, e não te virarás de um lado para o outro, até que tenhas cumprido os dias do teu cerco. Ezequiel 4:1–8.

Sinal

A palavra “sinal” aparece nove vezes no livro de Ezequiel. No capítulo quatro, o cerco de Jerusalém é o “sinal” para a casa de Israel. No capítulo doze, Ezequiel volta a ser um “sinal”, identificando o cerco e a destruição de Jerusalém.

Filho do homem, tu habitas no meio de uma casa rebelde, que tem olhos para ver e não vê; tem ouvidos para ouvir e não ouve; porque é uma casa rebelde. Portanto, tu, ó filho do homem, prepara para ti os apetrechos para a mudança, e muda-te de dia à vista deles; e mudar-te-ás do teu lugar para outro lugar à vista deles; pode ser que considerem, ainda que sejam uma casa rebelde. Então tirarás para fora os teus apetrechos de dia à vista deles, como apetrechos para a mudança; e tu sairás à tarde à vista deles, como os que saem para o cativeiro. Escava a parede à vista deles, e por ela leva-os para fora. À vista deles, levá-los-ás sobre os teus ombros e os tirarás ao crepúsculo; cobrirás o teu rosto, para que não vejas a terra; porque te pus por sinal para a casa de Israel. Ezequiel 12:2–6.

Quando a casa rebelde viu a parábola representada, não soube o que significava; por isso, pediu a Ezequiel que a explicasse.

Filho do homem, não te disse a casa de Israel, a casa rebelde: Que fazes tu? Dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Esta sentença refere-se ao príncipe em Jerusalém e a toda a casa de Israel que está no meio deles. Dize: Eu sou o vosso sinal; assim como eu fiz, assim se lhes fará a eles: partirão ao desterro e irão em cativeiro. Ezequiel 12:9–11.

O cerco de Jerusalém é um sinal para o povo de Deus nos últimos dias.

“Cada um dos antigos profetas falou menos para o seu próprio tempo do que para o nosso, de modo que o seu profetizar está em vigor para nós. ‘Ora, tudo isto lhes sobreveio como exemplos, e foi escrito para nossa admoestação, para quem são chegados os fins do mundo.’ 1 Coríntios 10:11. ‘Aos quais foi revelado que não para si mesmos, mas para nós, eles ministravam estas coisas que agora vos foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregaram o evangelho; coisas essas para as quais os anjos desejam atentar.’ 1 Pedro 1:12....”

“A Bíblia acumulou e reuniu os seus tesouros para esta última geração. Todos os grandes acontecimentos e solenes transações da história do Antigo Testamento foram, e estão, repetindo-se na igreja nestes últimos dias.” Mensagens Escolhidas, livro 3, 338, 339.

Neste Mesmo Dia

Ezequiel, na parábola encenada do ‘cerco e destruição de Jerusalém’, é um sinal para o povo de Deus nos últimos dias.

Novamente, no nono ano, no décimo mês, aos dez do mês, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Filho do homem, escreve para ti o nome deste dia, deste mesmo dia; o rei da Babilônia pôs-se contra Jerusalém neste mesmo dia.

E propõe uma parábola à casa rebelde, e diz-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Põe uma panela, põe-na, e também deita água dentro dela. Ajunta nela os seus pedaços, todos os bons pedaços, a coxa e a espádua; enche-a com os ossos escolhidos. Toma o melhor do rebanho, e também empilha os ossos debaixo dela, e faze-a ferver bem, e que se cozam dentro dela os seus ossos. Portanto, assim diz o Senhor Deus: Ai da cidade sanguinária, da panela cuja escuma está nela, e cuja escuma não saiu dela! tira dela pedaço por pedaço; não caia sorte sobre ela. Porque o seu sangue está no meio dela; ela o pôs sobre o cume de uma rocha; não o derramou sobre a terra, para cobri-lo com pó; para fazer subir o furor, para tomar vingança; pus o seu sangue sobre o cume de uma rocha, para que não fosse coberto.

Portanto, assim diz o Senhor Deus: Ai da cidade sanguinária! Também eu farei grande a pilha para o fogo. Ajuntai lenha, acendei o fogo, consumi a carne, temperai-a bem, e queimem-se os ossos. Então põe-na vazia sobre as suas brasas, para que o seu bronze se aqueça, e arda, e a sua imundícia se derreta dentro dela, para que a sua escória seja consumida. Ela cansou-se com mentiras, e a sua grande escória não saiu dela; a sua escória estará no fogo. Na tua imundícia há devassidão; porque eu te purifiquei, e tu não foste purificada, não serás mais purificada da tua imundícia, até que eu tenha feito repousar sobre ti o meu furor. Eu, o Senhor, o disse: assim acontecerá, e eu o farei; não voltarei atrás, nem pouparei, nem me arrependerei; segundo os teus caminhos, e segundo as tuas obras, te julgarão, diz o Senhor Deus.

Também veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Filho do homem, eis que tiro de ti, com um golpe, o desejo dos teus olhos; contudo, não lamentarás, nem chorarás, nem te correrão as lágrimas. Suspende o pranto, não faças luto pelos mortos; ata o teu turbante sobre ti, e põe os teus sapatos nos pés, e não cubras os lábios, nem comas o pão dos homens. Assim falei ao povo pela manhã; e à tarde morreu minha mulher; e fiz pela manhã como me foi ordenado. E o povo me disse: Não nos declararás o que significam para nós estas coisas, que fazes assim?

Então lhes respondi: Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Fala à casa de Israel: Assim diz o Senhor Deus: Eis que profanarei o meu santuário, a glória da vossa força, o desejo dos vossos olhos e aquilo de que a vossa alma se compadece; e vossos filhos e vossas filhas, que deixastes, cairão à espada. E fareis como eu fiz: não cobrireis os lábios, nem comereis o pão dos homens. E os vossos turbantes estarão sobre as vossas cabeças, e os vossos sapatos, nos vossos pés; não vos lamentareis nem chorareis; mas definhareis em vossas iniquidades e gemereis uns com os

outros. Assim Ezequiel vos será por sinal; conforme tudo o que ele fez, fareis vós; e, quando isto vier, sabereis que eu sou o Senhor Deus. Ezequiel 24:1–24.

Ezequiel é um sinal que identifica o início do cerco e a destruição final de Jerusalém, e, posteriormente, o cativeiro dos membros da igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana.

“Quando Cristo olhou do cimo do Olivete, viu esse estado de coisas existindo em cada igreja. As advertências descem a todos os que seguem nas pegadas do povo de Jerusalém, que teve tão grande luz. Este povo está diante de nós como uma advertência. Ao rejeitarem as advertências de Deus em nossos dias, os homens estão repetindo o pecado de Jerusalém. O Senhor vê o que o instrumento humano não vê e não quer ver — o resultado de todos os desígnios humanos em Battle Creek. Ele tem feito tudo quanto um Deus poderia fazer. Fez resplandecer a luz diante dos olhos do povo, para que seus pecados não atinjam o limite em que o arrependimento já não pode ser sentido. Mas, por um longo processo de afastamento dos princípios justos e retos, os homens se colocaram onde a luz e a verdade, a justiça e a misericórdia, não são discernidas. Esse procedimento tornou-se parte de sua própria natureza.” Testemunhos, volume 8, p. 68.

Duas Testemunhas do Alfa e Ômega

Ezequiel fora sobrenaturalmente feito mudo, e foi-lhe informado que, quando Jerusalém caísse, ele tornaria a poder falar, e que então seria um “sinal”. A ausência de luto de Ezequiel pela morte de sua esposa assinalou o sinal alfa no início do cerco, e a abertura da boca de Ezequiel quando Jerusalém caiu foi o sinal ômega. O cerco até a destruição é assinalado por um sinal no começo e no fim. Dentro da mesma ilustração, uma segunda testemunha de um sinal alfa e ômega é representada pela morte do “desejo dos olhos de Ezequiel” como o alfa, e pela morte do “desejo dos olhos” do povo como o sinal ômega do período. O período de um ano e meio traz duas testemunhas de um alfa e um ômega. A morte da esposa de Ezequiel representou o cativeiro e o pisoteamento do exército, e a morte ômega de Jerusalém representou o pisoteamento do santuário.

Assim Ezequiel vos será por sinal; conforme tudo quanto ele fez, assim fareis vós; e, quando isto vier, sabereis que eu sou o Senhor Deus. Tu, pois, ó filho do homem, porventura não será no dia em que eu lhes tirar a sua força, o gozo da sua glória, o desejo dos seus olhos e aquilo em que põem a sua alma, seus filhos e suas filhas, que naquele dia virá a ti o que escapar, para to fazer ouvir com os teus ouvidos? Naquele dia se abrirá a tua boca para com o que tiver escapado, e falarás, e não ficarás mais mudo; assim lhes serás por sinal, e saberão que eu sou o Senhor. Ezequiel 24:24–27.

Seis Mortes

A morte da esposa de Ezequiel assinala o início do cerco e a morte de Jerusalém, que profeticamente é a noiva de Cristo, e ilustra a iminente lei dominical, a qual é precedida por um período representado pelo cerco. O período do cerco e a destruição são dois marcos distintos, embora diretamente ligados. O cerco é um período de tempo, e a destruição é um ponto no tempo. A destruição é a lei dominical, a qual é precedida pelo período da formação da imagem da besta. O período da imagem da besta conclui-se com a marca da besta. Quando Jesus identificou o sinal da destruição de Jerusalém em Mateus vinte e quatro, Ele também fez referência aos dias de Noé.

Mas, como foram os dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem. Pois, assim como nos dias anteriores ao dilúvio estavam comendo e bebendo, casando-se e dando-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, E não o perceberam, até que veio o dilúvio e os levou a todos; assim será também a vinda do Filho do homem. Mateus 24:37–39.

Nos dias de Noé, a porta da graça foi fechada, tipificando assim a lei dominical prestes a vir, a qual também é tipificada pelo fechamento da porta em 22 de outubro de 1844. O período desde a reunião campal de Exeter, de 12 a 17 de agosto de 1844, representa um período profético que conduz a uma porta fechada.

Nos dias de Noé, Noé representava o terceiro anjo, e o terceiro anjo chegou à porta fechada de 22 de outubro de 1844. Nos dias de Noé, os quais, segundo Jesus, seriam como “a vinda do Filho do homem”, os três anjos de Apocalipse catorze conduziram à porta fechada. William Miller representava a mensagem do primeiro anjo e foi tipificado por Enoque nos dias de Noé. Judas identifica a mensagem de Enoque como um paralelo à mensagem de Miller.

E também Enoque, o sétimo depois de Adão, profetizou acerca destes, dizendo: Eis que o Senhor vem com miríades dos seus santos, para exercer juízo contra todos e convencer todos os ímpios entre eles de todas as suas obras de impiedade que impiamente cometeram, e de todas as duras palavras que pecadores ímpios proferiram contra ele. Judas 1:14, 15.

A mensagem do primeiro anjo de Miller anunciou o “juízo”, conforme tipificado pela mensagem de Enoque. O início de Enoque é assinalado como sendo o “sétimo depois de Adão”. A mensagem de Miller começou e terminou com a chegada dos “sete tempos” contra o reino do norte e, quarenta e seis anos mais tarde, o terceiro anjo chegou em 22 de outubro de 1844, quando os “sete tempos” contra o reino do sul se cumpriram. Tanto Enoque quanto Miller, que foram mensageiros da hora do juízo, começaram com a identificação do número sete. O período que começou com Enoque, o sétimo, terminou com sete dias em que os animais entraram na arca até que a porta foi sobrenaturalmente fechada. Jesus sempre ilustra o fim com o começo.

Enoque gerou Matusalém, o qual, por sua vez, gerou Lameque. Lameque e Matusalém representam a mensagem do segundo anjo e também a mensagem do clamor da meia-noite. O clamor da meia-noite avançou até a porta fechada, e assim é representado por Matusalém, que morreu no ano do dilúvio. Lameque representava a mensagem do segundo anjo, e Lameque morreu cinco anos antes do dilúvio. Os cinco anos desde a morte de Lameque até a morte de Matusalém, quando a porta se fechou, tipificavam a morte da esposa de Ezequiel, assinalando o início do período que conduziu à morte da noiva de Cristo, representada por Matusalém.

Enoque tipificou o primeiro anjo que chegou em 1798, Lameque tipificou o segundo anjo que chegou em 19 de abril de 1844, e Matusalém tipificou o clamor da meia-noite, desde Exeter até à porta fechada de 22 de outubro de 1844, a qual foi tipificada por Noé. Os cinco anos desde a morte de Lameque até à morte de Matusalém tipificaram o ano e meio desde 587 a.C. até 586 a.C. Esses cinco anos, de Lameque a Matusalém, tipificam cinco anos desde 1448 até 1453.

Em 31 de outubro de 1448, João Paleólogo morreu, e seu irmão, Constantino XI (o último Constantino), buscou permissão do poder turco islâmico para ascender ao trono da Roma oriental. Sua submissão, em 27 de julho de 1299, cumpriu os segundos cento e cinquenta anos de Apocalipse nove, estabelecidos no versículo dez. Cinco anos após a morte de João Paleólogo, seu irmão Constantino XI morreu sobre os muros de Constantinopla, quando Mehmed II conquistou o Império Bizantino da Roma oriental. Mehmed é a derivação turca de Maomé, de modo que a morte do primeiro Maomé, em 632, que deu início à primeira profecia de cento e cinquenta anos de Apocalipse nove (situada no versículo cinco), terminou com a morte do último Constantino às mãos de “Maomé, o segundo”, oitocentos e vinte e um anos depois. Cinco anos antes de sua morte, Maomé havia predito a ruína de Roma, e isso foi realizado pelo turco chamado Maomé, o segundo.

Constantino, o último, o décimo primeiro, morreu na batalha de Constantinopla, identificando assim cinco anos desde a morte de seu irmão João até a sua morte. Esses cinco anos foram tipificados pelos cinco anos desde a morte de Lameque, o filho, até a morte de Matusalém, o pai, cinco anos mais tarde, quando a porta se fechou sobre a arca. Assim, a morte da esposa de Ezequiel foi tipificada pela morte de Lameque, e juntas elas dão testemunho da morte de João Paleólogo em 1448. A subsequente morte de Matusalém se alinha com a morte da noiva de Cristo e a destruição de Jerusalém em 586 a.C., e juntas elas se alinham com a morte de Constantino, o décimo primeiro.

As três testemunhas de um período profético que começa e termina com uma morte ilustram o período da formação da imagem da besta, que se conclui com a marca da besta; e isso se harmoniza com a proclamação do clamor da meia-noite na história milerita e com a formação da imagem da besta, que se conclui com a marca da besta, em nossa história atual. Quando a marca da besta se cumprir na lei dominical prestes a sobrevir, o “falar” profético chegará, em conformidade com Ezequiel ter podido “falar” por sua própria vontade quando Jerusalém foi destruída.

Falando

Na lei dominical, que é tipificada pela destruição de Jerusalém, o falar profético dos Estados Unidos é assinalado quando o falso profeta fala como dragão.

E vi subir da terra outra besta; e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro, e falava como um dragão. Apocalipse 13:11.

Na lei dominical, Balaão fere a sua jumenta pela terceira vez, e então a jumenta fala.

E o Senhor abriu a boca da jumenta, e ela disse a Balaão: Que te fiz eu, para me haveres ferido estas três vezes? E Balaão disse à jumenta: Porque zombaste de mim; oxalá eu tivesse uma espada na mão, porque agora te mataria. E a jumenta disse a Balaão: Porventura não sou eu a tua jumenta, sobre a qual tens cavalgado desde que me possuis até este dia? Acaso tive eu o costume de fazer assim contigo? E ele disse: Não. Números 22:28–30.

O falso profeta fala na lei dominical, e o Islã também fala na lei dominical. Ambos são, profeticamente, falsos profetas. Na lei dominical, a “visão” de Habacuque, que tardava, fala.

Porque a visão ainda está para o tempo determinado, mas no fim falará, e não mentirá; ainda que tarde, espera-o; porque certamente virá, não tardará. Habacuque 2:3.

Habacuque é o verdadeiro profeta que fala em contraste com os falsos profetas. A “visão” de Habacuque fala pela boca de Ezequiel, anteriormente mudo, cuja boca é então aberta. A promessa de ser a boca de Deus foi dada a Jeremias.

Por que é perpétua a minha dor, e incurável a minha ferida, que se recusa a ser sarada? Ser-me-ias de todo como um mentiroso, e como águas que faltam? Portanto, assim diz o Senhor: Se tu voltares, então te farei voltar, e estarás diante de mim; e, se separares o precioso do vil, serás como a minha boca; eles tornarão a ti, mas tu não tornarás a eles. Jeremias 15:18, 19.

Na lei dominical, os nove meses de mudez de Zacarias terminaram quando ele falou e confirmou que o nome de seu filho devia ser João. Zacarias representava a liderança que não crê na mensagem do terceiro anjo, e João representava o movimento de Elias, a igreja que introduziria a Segunda Vinda de Cristo.

E Zacarias disse ao anjo: Como saberei isto? Pois sou velho, e minha mulher avançada em dias. E, respondendo o anjo, disse-lhe: Eu sou Gabriel, que assisto na presença de Deus; e fui enviado para falar-te e anunciar-te estas boas-novas. E eis que ficarás mudo, e não poderás falar, até ao dia em que estas coisas se cumpram, porque não creste nas minhas palavras, as quais se cumprirão a seu tempo.

E o povo estava esperando Zacarias e admirava-se de que tanto se demorasse no templo. E, quando saiu, não lhes podia falar; e perceberam que tivera uma visão no templo; porque lhes fazia sinais e permaneceu mudo. Lucas 1:18–22.

Zacarias pertencia à oitava turma dos sacerdotes.

Nos dias de Herodes, rei da Judeia, houve um certo sacerdote, chamado Zacarias, da ordem de Abias; e sua mulher era das filhas de Arão, e o seu nome era Isabel. E eram ambos justos diante de Deus, andando irrepreensivelmente em todos os mandamentos e preceitos do Senhor. E não tinham filho, porque Isabel era estéril, e ambos já eram avançados em idade. E aconteceu que, exercendo ele diante de Deus o sacerdócio na ordem de sua turma, segundo o costume do sacerdócio, coube-lhe por sorte oferecer incenso, entrando no templo do Senhor. E toda a multidão do povo estava orando da parte de fora, à hora do incenso. Lucas 1:5–10.

Todos os profetas representam os últimos dias, e Zacarias entrou no templo, assim como fez Ezequiel. Ele pertencia ao oitavo turno dos sacerdotes, assinalando um símbolo das oito almas na arca de Noé, que passaram do velho para o novo mundo. Tanto ele como sua esposa eram irrepreensíveis, mas Zacarias duvidaria das palavras de Gabriel. O movimento milerita começou como filadélfios (irrepreensíveis), mas fez a transição para laodiceanos em 1856. Nos últimos dias, a mensagem do anjo é a mensagem do terceiro anjo, e a mensagem de Gabriel a Zacarias representa a mensagem do terceiro anjo e também a mensagem de Elias, conforme representada por João Batista.

E apareceu-lhe um anjo do Senhor, em pé, à direita do altar do incenso. E Zacarias, vendo-o, turbou-se, e caiu temor sobre ele. Mas o anjo lhe disse: Não temas, Zacarias, porque a tua oração foi ouvida; e Isabel, tua mulher, te dará à luz um filho, e lhe porás o nome de João. E terás prazer e alegria, e muitos se regozijarão no seu nascimento. Porque ele será grande diante do Senhor, e não beberá vinho nem bebida forte; e será cheio do Espírito Santo, já desde o ventre de sua mãe. E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus. E irá adiante dele no espírito e virtude de Elias, para converter o coração dos pais aos filhos, e os desobedientes à prudência dos justos; para preparar ao Senhor um povo bem disposto. E disse Zacarias ao anjo: Como saberei isto? pois eu já sou velho, e minha mulher avançada em idade. E, respondendo o anjo, disse-lhe: Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus, e fui enviado a falar-te e a dar-te estas alegres novas. Lucas 1:11–19.

Zacarias duvidou de que a mensagem do Elias que havia de vir se cumpriria.

Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor; e ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais, para que eu não venha e fira a terra com maldição. Malaquias 4:5, 6.

A irmã White, no contexto do selamento de Ezequiel no capítulo nove, identifica por que a liderança da igreja adventista do sétimo dia laodiceana foi tipificada pela incredulidade de Zacarias.

“A classe que não se sente entristecida por seu próprio declínio espiritual, nem pranteia pelos pecados dos outros, será deixada sem o selo de Deus. O Senhor comissiona os Seus mensageiros, os homens com armas de matança nas mãos: ‘Ide após ele pela cidade, e feri: não poupe o vosso olho, nem tenhais piedade: matai totalmente velhos e moços, virgens, crianças pequenas, e mulheres: mas não vos chegueis a homem algum sobre quem estiver a marca; e começai pelo Meu santuário. Então começaram pelos anciãos que estavam diante da casa.’”

“Aqui vemos que a igreja — o santuário do Senhor — foi a primeira a sentir o golpe da ira de Deus. Os anciãos, aqueles a quem Deus havia dado grande luz e que haviam permanecido como guardiães dos interesses espirituais do povo, haviam traído a sua confiança. Haviam assumido a posição de que não precisamos esperar milagres nem a assinalada manifestação do poder de Deus como nos dias passados. Os tempos mudaram. Essas palavras fortalecem a sua incredulidade, e eles dizem: O Senhor não fará bem, nem fará mal. Ele é demasiado misericordioso para visitar o Seu povo com juízo. Assim, ‘Paz e segurança’ é o clamor de homens que nunca mais levantarão a sua voz como trombeta para mostrar ao povo de Deus as suas transgressões e à casa de Jacó os seus pecados. Esses cães mudos que não queriam ladrar são os que sentem a justa vingança de um Deus ofendido. Homens, moças e criancinhas perecem todos juntamente.” Testemunhos, volume 5, 211.

Zacarias duvidou da mensagem do terceiro anjo, que é a mensagem de Elias, a qual repete a história de João Batista, bem como a história de William Miller.

Cinco Meses

Elisabeth ocultou a sua gravidez por cinco meses.

E, depois daqueles dias, sua mulher Isabel concebeu e ocultou-se por cinco meses, dizendo: Assim me fez o Senhor nos dias em que atentou para mim, para tirar o meu opróbrio entre os homens. E, no sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré. Lucas 1:24–26.

Zacarias pertencia ao oitavo turno dos sacerdotes, correspondendo à circuncisão de seu filho João ao oitavo dia, quando Zacarias voltaria a falar. Ele e seu filho João representam as oito almas que estavam na arca de Noé, as quais foram ocultadas da morte trazida pelas águas do dilúvio durante cinco meses, ou cento e cinquenta dias. Os cento e cinquenta dias da gravidez e das águas do dilúvio correspondem aos dois períodos de cinco meses em Apocalipse nove.

Zacarias e seu filho João também representam quando a sétima igreja de Laodiceia transita para a oitava igreja de Filadélfia. Desde o serviço de Zacarias durante o oitavo turno até a circuncisão de seu filho João ao oitavo dia, representa-se um período profético, sendo o número oito o identificador do começo e do fim. Dentro desse período profético há um período de cinco meses, representando um período de ocultamento.

O “falar” da profecia identifica a lei dominical que em breve virá; assim, Zacarias fala no tempo da lei dominical, quando seu filho é selado, como representado pelo ato da circuncisão. Nessa história, antes da lei dominical, quando Zacarias fala, ao fim de cinco meses, no sexto mês Maria visita Isabel, e o Espírito Santo unge Isabel, a qual, como mulher, representa a união da igreja de Deus quatro meses antes da lei dominical que em breve virá.

Naqueles dias, levantando-se Maria, foi apressadamente à região montanhosa, a uma cidade de Judá; e entrou na casa de Zacarias, e saudou Isabel. E aconteceu que, ao ouvir Isabel a saudação de Maria, a criança saltou no seu ventre; e Isabel foi cheia do Espírito Santo. E exclamou em alta voz, e disse: Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre. E de onde me provém isto a mim, que venha visitar-me a mãe do meu Senhor? Pois eis que, ao chegar aos meus ouvidos a voz da tua saudação, a criança saltou de alegria no meu ventre. E bem-aventurada a que creu, porque hão de cumprir-se as coisas que da parte do Senhor lhe foram ditas. Lucas 1:39–45.

Ao fim de cinco meses, Isabel falou a Maria “em alta voz”, louvando a fé de Maria na mensagem de Gabriel, a qual, nos últimos dias, é a mensagem do terceiro anjo. O marido de Isabel, Zacarias, havia descrito, mas não Maria. Maria ouviu a mensagem de Gabriel cinco meses depois de Zacarias; assim, sua fé no terceiro anjo é assinalada como chegando depois de ter sido revelada a mensagem oculta de cinco meses. A mensagem oculta de cinco meses nos últimos dias é os primeiros cinco meses de Apocalipse nove, versículo cinco. Maria representa a igreja dos últimos dias que aceita a mensagem do terceiro anjo, a qual inclui um deslacramento especial de cinco meses pouco antes de chegar o anúncio da lei dominical prestes a sobrevir, aproximadamente quatro meses mais tarde.

Nos marcos da visita de Maria, o movimento do primeiro e do segundo anjos, representado por Zacarias e Isabel, conecta-se com o movimento do terceiro anjo, representado por Maria e José. Zacarias representa um oficial de uma igreja que não cria na mensagem do terceiro anjo, e José, o

carpinteiro, representa um movimento caracterizado pela obra de sustento próprio. O adventismo termina como começou, e começou como um movimento, não como uma estrutura eclesiástica organizada. O movimento dos cento e quarenta e quatro mil, representado por José, Maria e Cristo, é parente direto do movimento milerita, representado por Zacarias, Isabel e João, e a incredulidade de 1863 é representada por Zacarias. 1863 representa a incredulidade para com as mensagens do primeiro e do segundo anjos, e o movimento do terceiro anjo representa a fé de Maria.

“Anjos foram enviados para auxiliar o anjo poderoso vindo do céu, e ouvi vozes que pareciam soar por toda parte: ‘Sai dela, povo Meu, para que não sejais participantes dos seus pecados e para que não recebais das suas pragas. Porque os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus Se lembrou das suas iniquidades.’ Essa mensagem pareceu ser um acréscimo à terceira mensagem, unindo-se a ela assim como o clamor da meia-noite se uniu à mensagem do segundo anjo em 1844. A glória de Deus repousou sobre os santos pacientes e expectantes, e eles destemidamente deram a última advertência solene, proclamando a queda de Babilônia e conclamando o povo de Deus a sair dela para que pudesse escapar do seu terrível destino.”
Primeiros Escritos, 277.

A união de duas mensagens é representada por Maria visitando Isabel, e esse ponto chegou quando os cinco meses ocultos são revelados. Esse ponto é onde duas profecias se unem e são proclamadas juntas. Uma foi proclamada por Isabel, e a outra por Maria. A união de duas mensagens identifica quando o clamor da meia-noite se une à mensagem do segundo anjo, e isso ocorreu na história milerita na reunião campal de Exeter.

Depois de Isabel e, em seguida, Maria terem feito as suas proclamações, “ficou Maria com ela quase três meses, e depois voltou para sua casa”. Lucas 1:56. O período de sessenta e seis dias, de Exeter até 22 de outubro de 1844, é representado por aqueles quatro meses, os quais se concluíram na lei dominical prestes a sobrevir, quando Zacarias falou. Os quatro meses representam o período da proclamação da mensagem do clamor da meia-noite, a qual chega depois da mensagem dos cinco meses ocultos.

As duas mensagens na história milerita foram o primeiro e o segundo anjos, e a mensagem do primeiro anjo foi fortalecida pelo cumprimento de uma profecia de tempo que começou com um período de cinco meses, o qual esteve parcialmente oculto até dez dias antes de seu cumprimento em 11 de agosto de 1840, conforme exposto por Josiah Litch. O fortalecimento da mensagem do segundo anjo foi a correção da previsão incorreta de 1843, que ocorreu na reunião campal de Exeter, conforme exposto por Samuel Snow.

A proclamação da mensagem dupla do clamor da meia-noite é representada como um curto período antes que a porta se fechasse, o que, na história de Noé, abriu um período de cinco meses que se concluiu com a arca pousada sobre o monte Ararate. O período da proclamação do clamor da meia-noite ocorre após o deslacramento dos cinco meses ocultos, o que se deu dez dias antes de 11 de agosto de 1840, e também ocorreu depois que o Senhor retirou a Sua mão das figuras que havia coberto no quadro de 1843. Os dez dias de 1 a 11 de agosto correspondem aos sessenta e seis dias de Exeter até 22 de outubro de 1844, e o testemunho duplo identifica que o deslacramento de cinco meses ocultos, acompanhado da correção da proclamação incorreta que produziu o primeiro

desapontamento, ocorre quando Maria encontra e saúda Isabel no sexto mês.

Na lei dominical, os Estados Unidos falam como dragão, o asno do islã fala, e a visão de Habacuque fala pela boca de Jeremias, Zacarias e Ezequiel. Na lei dominical, Ezequiel é um sinal, representando assim o estandarte que é levantado na lei dominical. Duas das nove referências da palavra “sinal” em Ezequiel identificam os “sábados” como o sinal da santificação, representando a combinação da Divindade com a humanidade.

Mas agi por amor do meu nome, para que não fosse profanado diante dos gentios, entre os quais eles estavam, à vista dos quais me dei a conhecer a eles, ao tirá-los da terra do Egito. Portanto, fiz que saíssem da terra do Egito e os trouxe ao deserto. E lhes dei os meus estatutos e lhes mostrei os meus juízos, os quais, cumprindo-os o homem, por eles viverá.

Além disso, também lhes dei os meus sábados, para que servissem de sinal entre mim e eles, a fim de que soubessem que eu sou o Senhor que os santifica. Mas a casa de Israel rebelou-se contra mim no deserto: não andaram nos meus estatutos, e desprezaram os meus juízos, os quais, cumprindo-os o homem, viverá por eles; e profanaram grandemente os meus sábados. Então eu disse que derramaria sobre eles o meu furor no deserto, para os consumir. Mas agi por amor do meu nome, para que não fosse profanado diante das nações, aos olhos das quais os tirei. E também levantei a minha mão para eles no deserto, de que não os levaria à terra que lhes havia dado, terra que mana leite e mel, a glória de todas as terras; porque desprezaram os meus juízos, e não andaram nos meus estatutos, mas profanaram os meus sábados; porque o seu coração ia após os seus ídolos. Contudo, os meus olhos os pouparem, para não os destruir, nem os consumi de todo no deserto. Mas eu disse a seus filhos no deserto: Não andeis nos estatutos de vossos pais, nem guardeis os seus juízos, nem vos contamineis com os seus ídolos; eu sou o Senhor vosso Deus; andai nos meus estatutos, guardai os meus juízos e praticai-os; e santificai os meus sábados; e servirão de sinal entre mim e vós, para que saibais que eu sou o Senhor vosso Deus. Ezequiel 20:9–20.

Ezequiel representa o estandarte dos cento e quarenta e quatro mil, e o sinal da Divindade combinada com a humanidade são os “sábados” do Senhor. Ezequiel é o sinal no início do cerco e é o sinal na destruição de Jerusalém, quando é levantado como estandarte. No início do cerco, aqueles que se recusam a ver e a ouvir, que profanam os Seus “sábados”, também são um sinal.

Então vieram a mim alguns dos anciãos de Israel e se assentaram diante de mim. E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Filho do homem, estes homens levantaram os seus ídolos no seu coração e puseram o tropeço da sua iniquidade diante do seu rosto; deveria eu, de algum modo, ser consultado por eles? Portanto, fala-lhes e dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Qualquer homem da casa de Israel que levantar os seus ídolos no seu coração, e puser o tropeço da sua iniquidade diante do seu rosto, e vier ao profeta, eu, o Senhor, lhe responderei, segundo a multidão dos seus ídolos; para que eu apanhe a casa de Israel no seu próprio coração, porque todos se apartaram de mim por causa dos seus ídolos.

Portanto, dize à casa de Israel: Assim diz o Senhor Deus: Arrependei-vos e desviai-vos dos vossos ídolos; e apartai o vosso rosto de todas as vossas abominações. Porque qualquer da casa de Israel, ou dos estrangeiros que peregrinam em Israel, que se apartar de mim, e levantar os

seus ídolos no seu coração, e puser o tropeço da sua iniquidade diante do seu rosto, e vier ao profeta para me consultar por meio dele, eu, o Senhor, lhe responderei por mim mesmo. E porei o meu rosto contra aquele homem, e farei dele um sinal e um provérbio, e o eliminarei do meio do meu povo; e sabereis que eu sou o Senhor. E, se o profeta for enganado e falar alguma coisa, eu, o Senhor, enganei aquele profeta; e estenderei a minha mão contra ele, e o destruirei do meio do meu povo Israel. E levarão a punição da sua iniquidade; a punição do profeta será conforme a punição daquele que o consulta; para que a casa de Israel não mais se desvie de mim, nem mais se contamine com todas as suas transgressões; mas para que sejam o meu povo, e eu seja o seu Deus, diz o Senhor Deus. Ezequiel 14:1–11.

Em Nashville, os que, dentro da igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana, não creram como Zacarias; que haviam “assumido a posição de que não precisamos esperar milagres e a assinalada manifestação do poder de Deus como em dias passados”, conforme representado por 1840 até 1844, serão confrontados pelos que estão fora do Adventismo quanto à razão por que deixaram de dar a advertência. Eles se tornam o “sinal” da falsa mensagem de paz e segurança, a qual assinala a separação entre os sábios e os insensatos, conforme representado pelas duas tendas opostas na reunião campal de Exeter. Eles trazem um “sinal” de idolatria e rebelião, ao passo que Ezequiel porta a verdadeira mensagem profética de advertência. No fim do cerco, quando Jerusalém é destruída, representando a lei dominical, o sinal da rebelião é a marca da besta, e o sinal da obediência é o selo de Deus.

A porta da graça se fecha completamente para o adventismo na lei dominical, e há ali um sinal dos justos e dos ímpios que são marcados. O fechamento da porta da graça na lei dominical, que em breve virá, tipifica o fechamento da porta da graça quando Miguel Se levantar, e ali o sinal da morte das multidões é representado por Gogue e Magogue.

E os passageiros que passarem pela terra, quando algum vir o osso de um homem, então lhe levantará um sinal ao lado, até que os coveiros o enterrem no vale de Hamom-Gogue. E também o nome da cidade será Hamoná. Assim purificarão a terra. Ezequiel 39:15, 16.

O sinal da aliança é identificado no capítulo trinta e sete de Ezequiel, onde o vale de ossos mortos é trazido à vida e os dois pedaços de madeira são unidos. Os ossos são trazidos à vida por uma mensagem do islamismo, representada como os quatro ventos, tipificando assim 11 de agosto de 1840. Os dois pedaços de madeira são combinados em um só, representando assim a união da mensagem do segundo anjo com a mensagem do clamor da meia-noite. Os ossos são o fortalecimento do primeiro anjo, e os dois pedaços de madeira são o fortalecimento do segundo anjo. Depois disso, o povo de Deus é o Seu povo escolhido da aliança dos últimos dias, representado por João, como os cento e quarenta e quatro mil.

Além disso, farei com eles um concerto de paz; será com eles um concerto perpétuo; e os estabelecerei, e os multiplicarei, e porei o meu santuário no meio deles para sempre. Também o meu tabernáculo estará com eles; sim, eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. E os gentios saberão que eu, o Senhor, santifico a Israel, quando o meu santuário estiver no meio deles para sempre. Ezequiel 37:26–28.

A combinação de Divindade e humanidade é representada de várias maneiras na Palavra de Deus, e uma ilustração é quando a “cidadela da alma”, situada na natureza superior de um ser humano, está ligada à cidadela do santuário de Deus. Quando a sala do trono celestial, que representa a cidadela de Deus, está unida à cidadela da natureza superior de um ser humano, o povo de Deus é “santificado”, e Ele habita “no meio deles para sempre”.

Depois do capítulo trinta e sete, Ezequiel apresenta os capítulos trinta e oito e trinta e nove, nos quais trata de Gogue e Magogue como símbolos da confederação da humanidade que está fora do povo da aliança escolhido por Deus. No capítulo quarenta, o povo da aliança do capítulo trinta e sete é representado como um templo que enche toda a terra. Os capítulos trinta e oito a quarenta representam o erguer-se do povo da aliança de Deus nos últimos dias, conforme representado pelos números 38 e 40.

Continuaremos estas coisas no próximo artigo.